

DISCRIMINAÇÃO DE RAÇAS PRIMITIVAS DE PUPUNHA (*Bactris gasipaes*) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA COM MARCADORES RAPDs & AFLPs

N.R. SOUSA¹ (gsousa@objetivomao.br); C.R. CLEMENT²; F.J.G. RODRÍGUEZ³; D.B. PICANÇO⁴; Y.N. MORENO³; S. ASTOLFI-FILHO⁴

¹Embrapa Amazônia Ocidental; ²INPA; ³INIA; ⁴Univ. Amazonas

A pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth, Palmae) foi domesticada pelos primeiros povos da Amazônia Ocidental. Três raças primitivas foram descritas no Brasil [Pará (Rio Amazonas), Solimões (baixo e médio Rio Solimões), Putumayo (alto Rio Solimões)], com indicações de que a raça Solimões poderia ser artefato de análise morfométrica. Marcadores RAPD e AFLP foram usados para avaliar a hipótese de três raças. DNA de 30 plantas de cada raça foi amplificado por PCR; 8 primers geraram 80 marcadores RAPDs e 6 combinações de primers geraram 245 marcadores AFLPs; as similaridades de Jaccard foram estimadas para agrupamento das plantas com UPGMA. RAPD: o grupo da raça Pará conteve 26 Pará, 5 Putumayo, 1 Solimões; o grupo do Rio Solimões conteve 29 Solimões, 19 Putumayo, 1 Pará. AFLP: o grupo do Alto Solimões conteve 18 Putumayo, 21 Solimões, 3 Pará; o da Amazônia central conteve 9 Solimões, 8 Pará, 2 Putumayo; o da Amazônia oriental conteve 14 Pará e 5 Putumayo. RAPD & AFLP: o grupo da raça Para conteve 23 Pará, 6 Putumayo, 2 Solimões; o do Rio Solimões conteve 28 Solimões, 18 Putumayo, 2 Pará. As análises genéticas sugerem que a raça Putumayo estende-se ao longo do Rio Solimões até algum lugar na Amazônia central e que a raça Pará é válida.

Palavras-chave: Etnobotânica, Biogeografia, Genética Molecular, Pupunha

Fonte financiadora: PP/G7, FINEP